

TROCA - ÉCHANGE

Jean François PERRET

No projeto Goiás 94 foi previsto um grupo para treinamento em socorro subterrâneo com bombeiros e com espeleólogos brasileiros. Foram reservados três dias para esse acontecimento. Nosso programa dividiu-se em três partes: 1- Formação teórica com demonstrações; 2- Exercício em comum numa cavidade da região de Brasília; 3- Integração dos bombeiros à expedição para melhorar seus conhecimentos.

Primeira parte: a formação teórica:

Ela foi realizada no centro de treinamento dos bombeiros de Brasília. Duração: um dia. Participantes: 30 bombeiros e 3 espeleólogos do GREGEO, clube da Universidade de Brasília filiado à Sociedade Brasileira de Espeleologia. Após uma rápida discussão com os responsáveis (obrigado, tradutores) decidimos começar a sessão. O material individual de progressão e coletivo de segurança é apresentado. Algumas demonstrações são efetuadas sobre a torre de treinamento do centro.

O fim da sessão foi destinado ao treinamento prático. Diante da motivação e das reais qualidades de nossos estagiários, o exercício na cavidade foi marcado para o dia seguinte.

Segunda parte: A simulação na cavidade.

Essa parte foi realizada no « Buraco das Araras ». Essa cavidade, localizada ao norte de Brasília (2 a 3 h de estrada), é uma imensa garganta em quartzito. Sua entrada mede aproximadamente 200x100 m e esconde, 60 m mais abaixo, uma mata espessa. Sob essa cobertura vegetal começa um enorme desmoronamento que mergulha 80 m mais abaixo, em um lago, passando por dois estreitamentos. Duração: 2 dias, com 25 participantes brasileiros, dos quais 5 são espeleólogos do GREGEO.

Dans le projet Goiás 94, une formation au secours souterrain des pompiers et de nos homologues brésiliens est prévue. Trois jours sont bloqués à cet effet. Notre programme est divisé en trois parties : 1- Formation théorique avec démonstrations, 2- Exercice en commun dans une cavité de la région de Brasília, 3- Intégration des pompiers ainsi formés dans l'expédition pour affiner leurs connaissances.

Première partie: la formation théorique

Elle est réalisée au centre d'entraînement des pompiers de Brasília. Durée: 1 jour. Participants : 30 pompiers et 3 spéléos du GREGEO, club de l'Université de Brasília affilié à la Société Brésilienne de Spéléologie. Après une rapide discussion avec les responsables (merci, les traducteurs) nous décidons de commencer la séance. Le matériel individuel de progression et collectif de secours est présenté. Des démonstrations sont effectuées sur la tour d'entraînement du centre. Thèmes abordés :

- La progression sur corde.
- Les balanciers, les palans, les poulies.
- La descente d'une civière.
- Le brélage et le brancardage.
- Les tyroliennes.

La fin de la séance est consacrée à l'entraînement pratique. Devant la motivation et les réelles qualités de nos stagiaires, l'exercice en cavité est fixé pour le surlendemain.

Seconde partie: la simulation en cavité.

Elle est effectuée au « Buraco das Araras ». Cette cavité au nord de Brasília (2 à 3 h de route), est un immense gouffre dans les quartzites. Son entrée mesure environ 200x100 m et dissimule 60 m plus bas une jungle épaisse. Sous ce couvert végétal débute un énorme éboulis qui plonge 80 m plus bas dans un lac en passant par deux étroitures. Durée 2 jours, 25 participants brésiliens dont 5 spéléos du GREGEO.

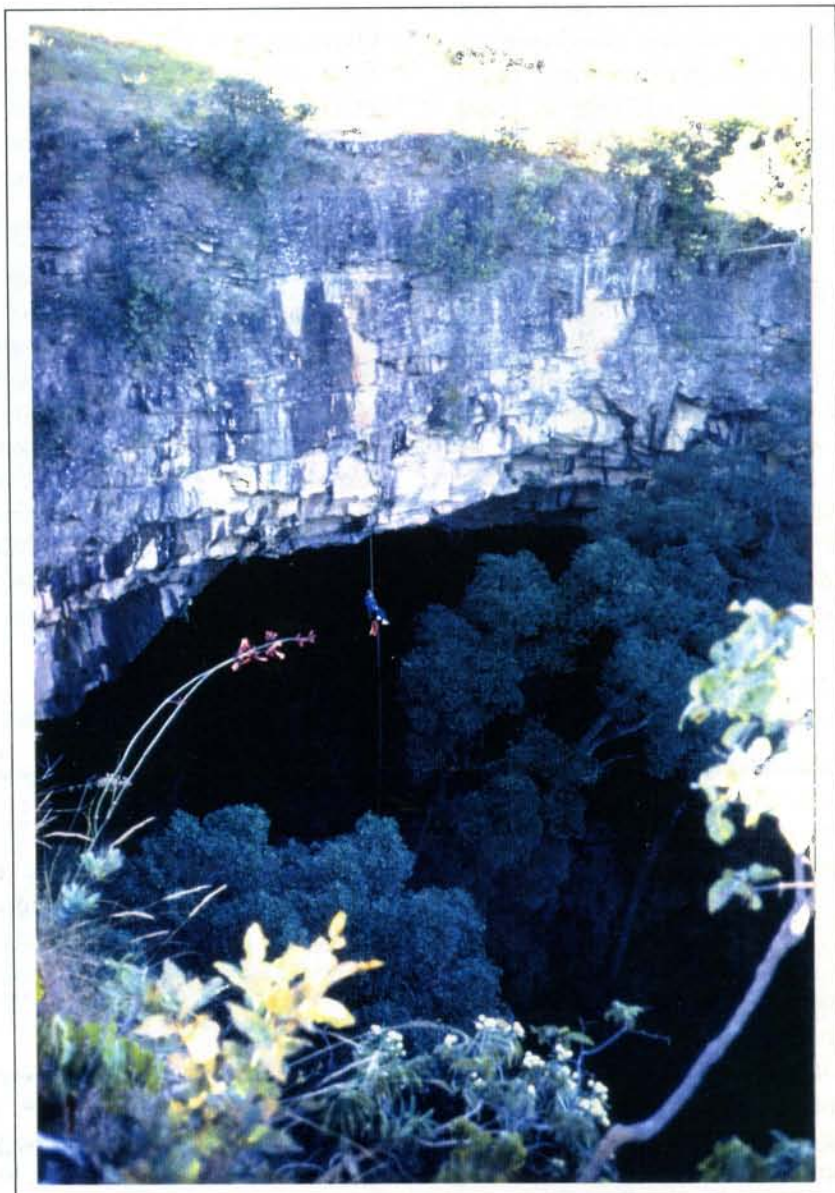


Foto / Photo 12 : Treinamento dos bombeiros no Buraco das Araras (Formosa, Goiás)
Entraînement des pompiers au Buraco das Araras [Jean François Perret]

Após a viagem, a tarde do primeiro dia e a alvorada do segundo dia foram destinados ao equipamento da cavidade (isenta de qualquer equipamento). A colocação de grampos de fixação só pôde ser feita graças a uma furadeira. A rocha extremamente dura tornou impossível toda tentativa manual, e os dentes do grampo gastaram-se imediatamente sem haver alisado o buraco. A chegada na cobertura vegetal é picante. Foi preciso descer com um facão para desimpedir durante várias horas um espaço para a recepção no solo. Após o arranjo da cavidade, efetuamos a colocação dos equipamentos de socorro. A equipe brasileira chegou, finalmente, e o exercício começou.

Um cenário clássico levanta-se: uma pessoa à margem do lago a menos de 140 metros sofre de uma fratura de bacia. Ela deve ser evacuada em uma maca. A vítima, partindo do lago, passa os estreitamentos, sobe o desmoroamento e pega uma tirolesa para ganhar a base do poço de saída. Sai, enfim sobre o contra-peso na vertical de 55 m. Com as funções atribuídas e cada um no seu posto, a simulação começou sob a luz dos holofotes e a objetiva da câmera da TV Globo.

A fase de evacuação da maca durou 4 horas, todas as manipulações sendo feitas pelos bombeiros sob o olhar de um espeleólogo experiente. Com a maca no exterior, um pequeno bate-papo onde diversos temas foram abordados, o exercício foi concluído. Após uma pequena parada, uma foto de família deu o sinal de retorno para Brasília.

Terceira parte: integração dos bombeiros na expedição.

Quatro bombeiros (Ivan Fereguetti, Half, Negrão e Tito) foram integrados nas equipes de exploração. Participantes de tudo, esses novos espeleólogos estiveram bem à altura de nossas expectativas. Na verdade, fomos constantemente surpreendidos por sua eficácia. Essa reflexão me leva a dizer que certamente aprendemos tanto quanto ensinamos. Em suma, uma verdadeira troca!

Après le voyage, l'après-midi du premier jour et l'aube du deuxième jour sont consacrées à l'équipement de la cavité (vierge de tout équipement). La mise en place des chevilles de fixation ne peut se faire que grâce à un perforateur. La roche extrêmement dure rend impossible toute tentative manuelle, les dents des chevilles s'usent immédiatement sans avoir amorcé le trou. L'arrivée dans le couvert végétal est « piquante ». Il faut descendre avec un « facão » (coupe-coupe) pour dégager pendant plusieurs heures un espace pour la réception au sol. Après l'aménagement de la cavité, nous effectuons la mise en place des équipements secours. Enfin, l'équipe brésilienne arrive et l'exercice commence.

Un scénario classique est mis sur pied : une personne au bord du lac à moins 140 mètres souffre d'une fracture du bassin. Elle doit être évacuée dans une civière. La victime part du lac, passe les étroitures, remonte l'éboulis, emprunte une tyrolienne pour gagner la base du puits de sortie. Enfin, elle sort sur balancier dans la verticale de 55 m. Les rôles attribués, chacun à son poste, la simulation commence sous le feu des projecteurs et sous l'objectif de la caméra de T.V. Globo, une chaîne de la télévision brésilienne.

La phase d'évacuation de la civière dure 4 heures, toutes les manipulations étant effectuées par les pompiers sous le regard d'un spéléo chevronné. La civière à l'extérieur, un petit « briefing » où divers problèmes sont abordés clôt l'exercice. Une photo de famille, après un petit casse croûte, donne le signal du retour vers Brasília.

Troisième partie: intégration des pompiers dans l'expédition.

Quatre pompiers (Ivan Fereguetti, Half, Negrão et Tito) sont intégrés dans les équipes d'exploration. Participants à part entière, ces nouveaux spéléos sont largement à la hauteur de nos espérances. En réalité, nous sommes souvent surpris par leur perspicacité et par leur efficacité. Cette réflexion m'amène à dire que nous avons certainement appris autant que nous avons enseigné. En somme un véritable échange !



Foto / Photo 13 : Treinamento dos bombeiros no Buraco das Araras (Formosa, Goiás)
Entraînement des pompiers au Buraco das Araras [Jean François Perret]



Foto / Photo 14 : Veículo dos bombeiros para o deslocamento na Serra do Calcário
Véhicule des pompiers pour les déplacements sur la Serra do Calcário [Guilherme Vendramini].